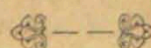




O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO
FLORIANOPOLIS- ESTADO DE S. CATHARINA— BRAZIL

ANNO III



NUM 140



SABBADO, 23 DE MAIO DE 1914



EXPEDIENTE

Assignatura mensal, capital 600 rs.
» » interior 700 rs.
Redacção rua Fernando Machado.
O "Clarão", é vendido todos os dias na
Agencia de Revistas, a rua Republica

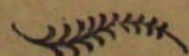
24 DE MAIO

Nas paginas da historia Brasileira, gravada com letras de ouro, fulgura a grandiosa data de 24 de Maio, como prova do brio, dignidade e honra de um povo que não mede sacrificios, quando se trata de defender a patria ultrajada.

Foi nos campos do Paraguay, ao ribombar dos canhões e ao retinir das lanças e das bayonetas, n'uma lucta encarnizada, corpo a corpo, com sacrificio de milhares de vidas, que o bravo Exercito Brasileiro hasteou bem alto o pavilhão Auri-Verde, symbolo querido de nossa Nacionalidade, fazendo-o tremular aos quatro ventos, ao som victorioso do nosso hymno, executado pelas fanfarras e aos brados enthusiasticos de: VIVA O BRAZIL.

Grande foi a victoria do nosso Exercito n'aquelle memoravel dia e por isso não quiz o illustre coronel Lobo Vianna, commandante d'esta praça, que a mesma data passasse silenciosa, pelo que projectou as festas que vão ter logar amanhã, festas brilhantes, que despertarão por sem duvida os sentimentos patrioticos dos habitantes deste pedaço de patria Brasileira.

O "Clarão" felicita e sauda aos bravos militares desta guarnição, pela grandiosa data de 24 de Maio.



A MAÇONARIA E O JESUITISMO

II

Em nosso n. 1 sob a mesma epigraphe, asseguramos a quem nos lê, quanto se vae tornando pernicioso a moral, a familia e ao progresso, o fanatismo, autor dos mais nefandos crimes, pregado por todas as formas e meios, pela ordem dos jesuitas, que ceifando sua fome na ignorancia do povo, criminosamente alimentada pelos poderes publicos, vae pelo Universo espalhando a mentira a hypocrisia, levando a deshonra ao seio da familia, pregando o desrespeito as leis e autoridades legalmente constituídas, contribuindo poderosamente para o descredito da Patria Brasileira.

Essa seita, que tem por chefe supremo o "papa negro", patenteia em cada acto uma infamia, em cada manifestação um sacrilegio, além das mais revoltantes affrontas diariamente, em plena igreja, convertida em "lupanares" unias, e nas mais immundas "tascas" outras, atiradas as faces desse povo, que tão mal comprehende os sublimes sentimentos de amor a patria, que com insuperaveis sacrificios alimenta a manutenção desses fervorosos adoradores do "Deus Baccho", que a semelhança do cão leproso, depois de saciada a sua fome, enche de gosma peçonhenta o prato, que mão caridosa lhe havia estendido.

Bem frisante e eloquente exemplo, nos deu um d'esses "satyros", por vergonha do povo, com pretensões a civilisado, vigario de uma das parochias do visinho Estado.

Quando asseguramos, semelhante ordem, pela sua organização ambiciosa e existencia sobremodo illegal, era um perigo perenne a paz, a familia, e a patria, além de poderoso empecilho ao progresso de que resultou a sua expulsão ignominiosa de todos os paizes europeus, asseveramos uma verdade patente, por todos conhecida.

A historia patria nos demonstra, que, emquanto os abolicionistas luctavam a luz do dia, em prol da liberdade da raça negra, que tambem tinha o direito a existencia e a liberdade, visto serem sêres dotados de razão e intelligencia, pois, ninguém em face de nosso direito patrio, que consigna semelhantes direitos a todos os sêres humanos, ainda mesmo antes de seu nascimento d'elles podia legal e licitamente ser privado (Dir Fam.) A negra ordem dos jesuitas, sem attender, de quanto era deshumano reter sob o

grilhão da escravidão seres humanos, em face dos ensinamentos dos seus próprios dogmas seus irmãos, seus proximos, a quem deviam amar como a si proprio, oppunham hypocritamente, os argumentos por elles mesmo idealisados na Biblia, que em varios capitulos consagrava a escravidão como necessidade impressendivel, para a existencia e propagação d'essa falsa religião de christo, adulterada em seus principios saos, pela theologia, a grande sciencia das trevas; que tudo affirma, e nada prova.

Essa mesma Biblia leitores amigos, em seu Cap. XXI versiculo 21 do Exode, consigna direitos discripcionarios de vida e morte, ao senhor, a quem assegurava a mais absoluta impunidade sobre o escravo.

Em seu Cap. XXV versiculos 44 e 45 do Levitico, e muitos outros, ainda essa mesma Biblia, concedia direito aos hebreus a compra de escravos, entreos estrangeiros, os quaes pod'iam a forma de patrimonio ou cousa, transmittir aos seus herdeiros, estendendo esse direito sobre os proprios hebreus, que se negassem a conversão aos principios do "papa negro"!

Asseguramos a ordem dos jesuitas ser pernicioso a familia, facto que a ninguem de boa fé é licito contestar, pois ahi temos os exemplos diarios, d'esses sotainas negros, que dos altares convertidos em balcões de immundas tas-cas, ou estrebarias a forma da cathedral, pregam com o mais pleno assentimento da primeira autoridade do Estado a UNIÃO LIVRE, o mais escandaloso concubinato, impingida aos incautos, mediante gorda renumeração, sob pena de condemnal-os ao post-mortis ao fogo eterno!

Quanto a moral, foi para essa seita negra sempre collocada em plano muito secundario, e creio a ninguem serem desconhecidas as celebres orgias dos papas e a tradicional devassidão de Roma catholica, berço da prostituição, mais tarde propagada pelos conventos e estabelecimentos mantidos pelos jesuitas.

De todos estes factos, que longe de serem allegações vagas e apaixonadas, pois ahi estão os documentos insuspeitos da historia para comproval-os, e visto tambem sermos christãos, tambem sermos catholicos, tambem rendermos culto a esse Deus omnipotente, creador do Universo, impõe-se um unico corollario:

A EXPULSÃO DOS JESUITAS.

NA ITALIA

ESCANDALO NUM COLEGIO CLERICAL

Varias internadas apresentaram sinais de contageo venereo

Se ainda houvesse duvida sobre a regida moralidade reinante nos collegios clericais, bastaria esta noticia para convencer os mais recalcitrantes:

ROMA, 23.— Telegramas de Napoles referem que foi concluido o inquerito administrativo sobre o escandalo verificado no internato para senhoritas denominado—

„Colegio di Santa Maria di Antesaecula„.

Além do inquerito administrativo, foram feitas tambem outras diligencias.

Algumas senhoritas do collegio, submetidas a exame medico, apresentaram, de facto, sinais de contagio venereo.

Do inquerito e do exame medico ficou provada gravissima responsabilidade de de tres empregados do estabelicimento de ensino religioso.

Declaramo-nos, pois, vencidos ante o peso de tal atestado da grande força que sobre os costumes exercem os principios religiosos que regem os recolhimentos dirigidos pelos santos homens consagrados a causa da moral.

Ah! boas chamas que iluminastes os conventos de Barcelona! quanto monturo está por aí além a reclamar a tua vez bemfazeja!

Ext. da „Lanterna„ de S. Paulo de-1-5-914

Nota— O unico commentario que fazemos é o seguinte: Si, como pregam os sotainas e a „boa imprensa„ (a catholica romana) não pôde haver moral, sem a educação religiosa, nós continuamos a amaldiçoar esta religião que conduz a sociedade á valla da prostituição!

— 444 —

GYMNASIO S. CATHARINA

Já temos por diversas vezes chamado a attenção do Governo do Estado para esta casa de instrução pelos constantes feriados que ella faz durante o anno.

Um dia é pelo S. Ignacio de Loyola, outro dia é porque o Papa faz annos, outro é porque é dia de N. S. das Necessidades, outro é ainda como o de 5^a. feira 21 do corrente, dia da Ascensão do Senhor, e assim o Gymnasio vae roubando o dinheiro do Estado que lhe paga 15.000\$000 annuaes arrancados do pobre povo, tudo isto com o consentimento e desidia dos responsaveis.

— 444 —

CENTRO CATHARINENSE E S. P. CATHARINENSE

Estas dignas associações tiveram a gentileza de communicarem a eleição de suas novas directorias o que muito agradecemos, fazendo votos que ambas prosperem cada vez mais.

Tanto uma como outra tem a sua sede no Rio de Janeiro e são compostas de dignos catharinenses que nunca se esquecem de sua terra natal.

DESAFORO E INSOLENCIA DE UM JESUITA ALLEMÃO

Ha poucos dias uns homens de côr, (pretos), indo de Biguassú á freguesia de S. Pedro d'Alcantara, organisaram na séde um baile.

O jesuita allemão arrogando-se em Feitor das antigas fazendas da escravatura, foi intimal-os para acabar com o baile.

Perguntaram-lhe que autoridade tinha para assim proceder.

Respondeu esse jesuita estrangeiro que era o Vigario e que não consentia divertimentos de bailes em sua parochia, sob pena de expulsal-os d'ali.

Vendo-se o jesuita desprestigiado pelos homens livres, que não accederam á intimação absurda e apalhaçada, dirigiu-se ao subdelegado para expulsal-os para fóra da Freguesia.

O beocio subdelegado, que é sem duvida alguma dos que mais consumo dá às capsulas de farinha de trigo, e receiando a excommunhão e as fogueiras do avacalhado inferno, com que se mette medo aos beocios, officiou, no sentido do pedido de expulsão, ao Delegado de Policia da cidade de S. José o Sr. Phelomeno; respondendo este que não cumprisse semelhante ordem absurda, por quanto o padre não era autoridade constituída pela Constituição para autorgar-lhes o direito de expulsar de sua Patria, cidadãos brasileiros!

E então! Já os padres allemães, julgam-se com poderes de expulsar brasileiros de sua propria Patria!

O que nós devemos fazer, elles o querem fazer, confiados no embrutecimento que teem inculcado n'esses pobres de espirito e na desidia de nossas autoridades.

Hontem foi um patife de um jesuita que no pulpito de uma egreja em Corityba, nos lançou em plena face, insultos os mais atrevidos as nossas leis e nacionalidade, hoje é outro salafriario, sujo e immundo individuo que veio limpar-se no Brazil e enriquecer a custa dos tolos e ignorantes, que se arroga com o direito de "deportar brasileiros, só porque dão bailes".

A que nos reduzio a dizidia de nossos governantes!

Malditos corvos.

Um brasileiro

ADOREMUS!

Manual de orações e exercicios Piedosos principalmente para uso da Juventude Christã, por frei Eduardo Herberhold missionario Franciscano.

VI Edição Corrigida.

RATISBONA

Typographia de Frederico Pustet.
Impressor da S. Sé.

1909

Pagina 72 a 73.

6 e 9 Mandamento.

"Tenho pensado voluntariamente em coisas indecentes?"

Tenho consentido em desejos deshonestos?

Tenho olhado de proposito para figuras des honestas ou pessoas descompostas?

Tenho mostrado a outros coisas indecentes, figuras deshonestas?

Tenho tido conversas indecentes, cantado cantigas immoraes?

Tenho prestado attenção a palavras e conversas deshonestas?

Tenho lido algum livro immoral? Tenho-o emprestado a outras pessoas?

Tenho feito alguma acção deshonestas?

Tenho consentido, que outra pessoa faltasse ao pudor na minha presença?

Tenho peccado por pensamentos, desejos, vistas, palavras ou obras por occasião de theatros, bailes e outros divertimentos mundanos?

Tenho sahido mascarado com vestido indecente?

Nota cá da casa.

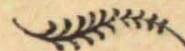
Veja o publico que nos le que não é só o "Manná o unico livro immoral distribuido as filhas de familias que ainda se illudem com esses sensualistas de batina e burel, é tambem o "Adoremus" escripto por um frade pornographico chamado E. Herberhold que só difere do Johanning nas perguntas e no portuguez escouceado.

Tanto um como outro são uns canalhas de marca gorda.

E digam lá que o "Clarão" não tem razão em atacar esses bandidos denunciando-lhes a pratica de immoralidades e infamias!

Que dizem a isto os carólas?

Dirão: Amen?



CARTA

O Snr. Almeida Machado, devido a uma noticia que estampamos em nosso ultimo numero, enviou-nos uma carta, na qual sua senhoria se defende da accusação que lhe fisemos pelo facto occorrido comsigo e uma menor, facto esse em que a policia teve de tomar conhecimento e que como é natural, pela sua gravidade, não podiamos silenciar tanto mais quando a nossa missão é divulgar-os desde que affectem a moral e encerrem em si a deshonna de donzellas e o desprestigio do lar domestico.

Quando nos dispuzemos a noticiar o que se acha publicado contra o Sr. Almeida Machado, o fizemos depois de colher informações de quem nos merece muito credito e até mesmo das autoridades.

Como imprensa que somos, cumprimos o nosso dever, muito embóra não tenhamos para com o Sr. Machado a mais leve indisposição ou má vontade.

O que fisemos com sua senhoria, faremos com outro qualquer seja elle amigo, parente, conhecido, bom ou mau etc etc.

Entretanto e deante do auto de perguntas e do inquerito policial que o Snr. Machado nos mandou mostrar, ha alguma cousa em abono seu, podendo S. Senhoria justificar-se que «algo» houve demasiado com o fim de desacreditar-o, porem isso não compete a nós e sim ao Snr. Machado que encontrará na lei o seu desagravo.

Justificado que seja o Snr. Machado da accusação que se lhes faz, nós seremos os primeiros a eleva-lo no conceito publico sem que isso seja um favor.

Oxalá que tenhamos occasião de faze-lo.

O MINO BELLAR EM SCENA

Consta-nos que o Mino Bellar não gostou de certos discursos havidos na commemoração da Festa ao 13 de Maio, effectuada no Theatro Alvaro de Carvalho.

Disse elle que se tinham de atacar os jesuitas, os primeiros traficantes da escravatura, conforme «mente» a Historia pelo orador citada, não deviam convidar o clero de «batina e casaca».

Ora tire seu padre o «santo» Burro do altar-mór para não molhar o pello!

Quando houve aquella celebre conferencia no Circulo Catholico d'esta Capital, da qual s. s. fôra orador, não metteu o «pau» no ensino leigo na presença do Governador do Estado leigo, para a qual havia sido convidado para assistir a conferencia que só se endeosava o ensino religioso e deprimia o ensino leigo estatuido pela Constituição que nos rege?

Há um meio de fazer desaparecer as paginas da Historia que accusam os seus collegas de batina, não só deste facto, como de todas as barbaridades praticadas pela «santa gente».

E' arrancar-as dos volumes, como se está procedendo com o delectavel «Manná», que temos visto com as folhas 119 a 121 de uns cortadas a thesoura, de outros arrancadas as folhas.

Oremos

SEMPRE A DEVASSIDÃO DO CLERO ROMANO

O padre Bertero, de Cresciuma, tentou contra o pudor de um moço nosso conterraneo que andava por Cresciuma negociando com generos de sua fabrica, sita n'esta Capital á rua Conselheiro Mafra.

Este padre patife e descarado é o mesmo que já foi corrido de Urussanga pelos seus feitos libidinosos ali postos em pratica.

E são deste quilate os «puros e virtuosos», missionarios da libertinagem que são escolhidos pela autoridade ecclesiastica

d'essa possessão allemã, para pregarem a moral religiosa do catholicismo romano.
J. B.

—§—

Cordura dos «Santos» jesuitas allemães, introduzidos na «União dos Trabalhadores», como exemplares educadores da juventude

Sabemos que o jesuita Luiz Schuller, em uma das noites da semana transacta, por occasião de ministrar o ensino a um pequeno alumno, possuido do «santo amor colerico» suspendeu pelos braços o menino e atirou-o ao assoalho.

Talvez o terror de tão «bom trato» e o receio de ir parar no inferno, si contar esse acto de «cordura» a seu pae, tenha feito o menino silenciar esse castigo brutal, occultando-o.

Nós, porem que não temos medo das caldeiras de Pedro Botelho, nem das excommunições absurdas do clero, vimos acelarar este facto para que chegue ao conhecimento do pae como se trata seu querido filho, n'um collegio do qual é professor um sacerdote que se diz ministro d'aquelle Christo que tanto gostava de rodear-se das innocentes creanças, nunca usando dos supplicios da «Santa inquisição».

—§—

COM A DIRECTORIA DA INSTRUÇÃO PUBLICA

Informa-nos a nossa reportagem que a Adjunta da Professora da escola do Rocado, em S. José, andou de porta em porta pedindo a diversas pessoas, o seu comparecimento ao bôta....fôra do frade Domingão.

Tomará essa adjunta tanto interesse em administrar o ensino leigo á suas alumnas, quanto mostra a dedicação e interesse assim manifestado, ao frade estrangeiro?

Babador encarnado.

—§—

LOTERIA DAS ALMAS D'LE FRATERNISTE

A imprensa mexicana noticiou que o clero organisou no Mexico loterias para «livrar as almas do Purgatorio».

Cada bilhete premiado dá direito á liberdade de uma alma—pelo menos, e de quatro almas no maximo.

Eis aqui o resultado da ultima loteria do mez de Dezembro: Loteria das almas. Os numeros seguintes sorteados, e os felizes que foram premiados podem estar seguros que os «seus bem amados» ficaram livres para sempre do Purgatorio.

N. 41: A alma mell. Calderon conhece os gozos do Paraizo.

N. 762: A alma da viuva Franciconi ficou livre para sempre.

Tudo é possivel com esses frades do diabo.

Dinheiro, sempre dinheiro! Acanalha-se quem for beocio.